

**POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA: PARADOXOS DA DESIGUALDADE
REPRESENTADOS NO DOCUMENTÁRIO “GARAPA” E NO REALITY-SHOW
“MULHERES RICAS”¹.**

*INCOME DISTRIBUTION POLICIES: PARADOXES OF INEQUALITY
REPRESENTED IN THE DOCUMENTARY “GARAPA” AND IN THE REALITY-
SHOW “RICH WOMEN”*

*POLÍTICAS DE DISTRIBUCIÓN DE INGRESOS: PARADOJAS DE LA
DESIGUALDAD REPRESENTADAS EN EL DOCUMENTAL “GARAPA” Y EN EL
REALITY SHOW “MUJERES RICAS”*

Dirce Maria da Silva²

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7836053563578154>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5714-1419>

Centro Universitário Unieuro, UNIEURO, Brasil

E-mail: dircem54@gmail.com

Eunice Nóbrega Portela³

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4499951422512139>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2706-5448>

Universidade de Brasília, UnB, DF, Brasil

E-mail: eunicenp65@gmail.com

Resumo

O presente artigo, de abordagem qualitativa, é um estudo exploratório e descritivo, que tem como foco de discussão os contextos sociais representados nos enredos do filme “Garapa”, documentário que retrata a vida de famílias que sofrem com a fome, em contraposição ao cenário do *reality-show* “Mulheres Ricas”, atração televisiva sobre outra classe social de alto poder aquisitivo. A desigualdade social existente no Brasil, causada, entre outros aspectos, pela má distribuição de renda, aumenta o fosso que separa uma classe muito rica de outra extremamente pobre, conforme demonstrada nas respectivas obras analisadas. Constatou-se que as políticas

¹ A revisão linguística deste artigo foi realizada por **Dirce Maria da Silva**.

² Mestre em Direitos Humanos, Cidadania e Violência com ênfase em Políticas Públicas pelo Centro Universitário Euroamericano/DF. Professora universitária. Bacharel em Administração. Especialista em Gestão Pública e Negócios. Pesquisadora.

³ Doutora em Educação com ênfase em Psicologia Social pela Universidade de Brasília. Professora universitária. Administradora Educacional. Consultora Empresarial. Gestora. Pesquisadora.

públicas de distribuição de renda, voltadas à população pobre, permanecem ainda com caráter apenas assistencialista, apesar de apresentarem algum resultado, por serem tais programas a única fonte de recurso existente em contextos adversos como o do interior do sertão brasileiro.

Palavras-chave: 1. Desigualdade social 2. Representação 3. Políticas de distribuição de renda.

Abstract

This article, with a qualitative approach, is an exploratory and descriptive study, which focuses on the social contexts represented in the plots of the film "Garapa", a documentary that portrays the lives of families suffering from hunger, in contrast to the scenario of the reality-show "Mulheres Ricas", a television attraction about another social class with high purchasing power. The social inequality existing in Brazil, caused, among other things, by the poor distribution of income, increases the gap that separates a very rich class from an extremely poor one, as demonstrated in the respective analyzed works. It was found that public policies for income distribution, aimed at the poor population, still remain with a merely welfare nature, despite showing some results, as such programs are the only source of resources existing in adverse contexts such as the interior of the Brazilian hinterland.

Keywords: 1. Social inequality 2. Representation 3. Income distribution policies.

Resumen

Este artículo, con enfoque cualitativo, es un estudio exploratorio y descriptivo, que se centra en los contextos sociales representados en las tramas de la película "Garapa", un documental que retrata la vida de familias que sufren, en contraste con el escenario de la reality show "Mujeres Ricas", una atracción televisiva sobre la vida de mujeres brasileñas con alto poder adquisitivo. La desigualdad social existente en Brasil, provocada, entre otras cosas, por la mala distribución de la admisión, contribuye a ampliar la brecha que separa una clase muy rica de una extremadamente pobre, como demuestran los respectivos trabajos analizados. Encontramos que las políticas públicas de distribución del ingreso, dirigidas a la población pobre, a pesar de mostrar algunos resultados, como los programas basados en los recursos existentes en contextos adversos como el interior del hinterland brasileño, todavía tienen un carácter meramente asistencial.

Palabras clave: 1. Desigualdade social. 2. Representação. 3. Políticas de distribuição de renda.

Introdução

Este texto traz uma abordagem do paradoxo da desigualdade nos contextos sociais representados nos cenários do documentário “Garapa” (2009), e em um episódio do *reality show* intitulado “Mulheres Ricas” (2012).

Segundo Rousseau (2008), os paradoxos, ou contradições, serviram para que os seres humanos perdessem a sua ingenuidade natural e contribuíssem sobremaneira para o agravamento dos problemas éticos, morais e sociais, que encontram na propriedade privada a causa central do surgimento da desigualdade, situando-a como fenômeno que institucionaliza diferenças e iniquidades.

“Garapa” é um filme que retrata a vida de famílias que sofrem com a fome no Nordeste do Brasil. O diretor, Jose Padilha, foi ao Ceará para registrar o contexto da seca e da fome existentes no interior do estado. Nesse documentário, ele acompanhou, durante quatro semanas, a vida de três famílias famintas do sertão nordestino.

A escolha do título é devido à garapa, uma mistura de água com açúcar, que serve como única fonte de alimento que aquelas famílias têm para mitigar a fome das crianças. “Garapa” é o retrato da completa desesperança e falta de perspectivas sociais. Traz um cenário que retrata o contexto real das casas simples, das crianças subnutridas, do alcoolismo em adultos e da falta de trabalho.

Eles passam dias inteiros sem comer. As crianças são magras, mas barrigudas, desnutridas. A casa retrata o ambiente insalubre, sem móveis e sem um mínimo de conforto. Junta-se a isso, o descontrole de natalidade, pois as mulheres da comunidade costumam engravidar todos os anos.

Em contrapartida, o *Reality Show* intitulado “Mulheres Ricas” programa televisivo que foi transmitido pela Rede Bandeirantes, apresenta a vida de pessoas com alto poder aquisitivo no Brasil. O primeiro episódio desse *reality* foi exibido em janeiro de 2012, quando se acompanhou o cotidiano de cinco milionárias – Val Marchiori (empresária e apresentadora), Narcisa Tamborindeguy (empresária), Brunete Fraccarolli (arquiteta), Lydia Sayeg (joalheira) e Débora Rodrigues (automobilista).

“Mulheres Ricas” traz um estado de graça e privilégios, típico daqueles que nunca sofreram qualquer espécie de privação ou necessidade em suas vidas e são alheios à triste realidade social dos que não tiveram oportunidades mínimas e se encontram em estado de miséria. Numa das cenas do programa televisivo, ouve-se o discurso: “Ser rico é uma delícia”, e, “se rico não gastar, o dinheiro não circula”.

A desigualdade social existente no Brasil, causada, entre outros aspectos, pela má distribuição de renda, contribui para aumentar o fosso que separa uma classe muito rica de outra extremamente pobre, conforme demonstrada nos respectivos contextos apresentados.

O caráter sucinto do presente estudo utiliza a teoria Marxista como pano de fundo para situar o contraste das obras analisadas.

O método utilizado neste estudo foi o dedutivo, e, considerando o objetivo proposto, classifica-se como exploratório e descritivo, pois buscou-se adquirir maior familiaridade com os fenômenos a serem estudados (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002; TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa descritiva expõe características da realidade, do fenômeno, ou representação destes. Castro (1976) considera que a pesquisa descritiva captura, mostra o cenário de uma situação e explica-o. Quanto à natureza do artigo, podemos caracterizá-lo como um estudo de caso, pois permite analisar aspectos da realidade que aparecem, no caso em tela, sob o prisma das desigualdades sociais. A abordagem qualitativa, de acordo com Serevino (2007), investiga recortes de realidades, que na pesquisa, estão, cada um a seu modo, representados nos dois objetos de análise de temática social.

As políticas públicas sociais e o trabalho como forma de autonomia e independência

Questão ancestral, a desigualdade na sociedade foi amplamente discutida pelo filósofo Jean-Jacques Rousseau (1728-1778), para quem o homem é ser dotado da capacidade de transcendência, que o fez evoluir, mesmo com as contradições entre o próprio processo de evolução e a decadência do gênero humano.

As desigualdades sociais podem ser entendidas como produtos das relações de trocas estabelecidas pela divisão social do trabalho e a consequente distribuição de renda. Embora a discussão da temática remeta à questão central e crítica da economia, os aspectos das desigualdades são amplos, complexos e articulam-se com elementos de natureza histórica, política, cultural, econômica e jurídica, que funcionam de forma amalgamada nos movimentos estabelecidos como dinamizadores da realidade social, tanto de forma ampla como no domínio microssocial (MELO, FREIRE e FREIRE, 2019).

Amartya Sen (2000) aponta os limites da abordagem das desigualdades pelo critério de renda, nascido com as mudanças econômicas liberais iniciadas no século XIX, mas com reflexo ainda maior na sociedade atual.

Na concepção marxista a evolução da desigualdade social situa-se na lógica do sistema capitalista, fundamentada entre o distanciamento de duas classes antagônicas: burguesia e proletariado. Para Marx as classes sociais surgiram a partir da divisão social do trabalho e em função disso a sociedade está dividida entre dois extremos: os possuidores e os não detentores dos meios de produção, que originou a classe dominante, a burguesia e a classe dominada, representada pelo proletariado ou trabalhadores (ANTUNES, 2004).

A política social surgiu a partir do capitalismo e foi construída por meio das mobilizações das classes operárias advindas das revoluções industriais no Século

XIX. No Brasil, a política social funciona também como estratégia estatal entre interesses conflitivos que abrangem diferentes áreas e segmentos, como a transferência de renda, previdência e assistência social, habitação e urbanismo, saneamento básico, educação, trabalho e renda.

As políticas públicas voltados a atender necessidades e reivindicações, no país, estão ao alcance da maioria da população brasileira e, em particular, dos mais pobres. Entretanto, a efetividade de alguns desses programas deixam a desejar quanto à eficiência e capacidade de promover transformação e mobilidade social.

O programa do Governo Federal de erradicação da miséria, o “Fome Zero” foi uma política pública que teve espaço no documentário “Garapa (2009)”. Apenas uma das três famílias entrevistadas recebiam o benefício, cerca de R\$ 50 reais por mês, à época, retratando a miséria que atinge mais de 10 milhões de brasileiros, de acordo com as estatísticas e estudos do Governo Federal.

No atual cenário brasileiro, a pandemia do Covid 19 veio aumentar a situação de fome e desnutrição no país. Uma pesquisa desenvolvida pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), em 2020, revelou que cerca de 55,2% dos lares brasileiros, que corresponde a 116,8 milhões de pessoas, conviveram com diferentes graus de insegurança alimentar no final de 2020 e que pelo menos 9% deles vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome, nos três meses anteriores à pesquisa, feita em dezembro de 2020, em 2.180 domicílios. Segundo os pesquisadores, o número encontrado de 19 milhões de brasileiros que passaram fome na pandemia do novo coronavírus é o dobro do que foi registrado no ano de 2009” (GANDRA, 2021).

Mas a crise, de acordo com Celina Souza (1999), não é propriamente do Estado ou do seu formato, mas sim da baixa operacionalização das políticas públicas.

A política social deve ser pensada no quadro mais amplo de relação entre Estado e sistemas de proteção social. Sua dinâmica deve ser examinada a partir dos efeitos dos sistemas de políticas sobre a economia, isto é, para melhorar as bases materiais do progresso social, deve-se enfatizar as capacidades dos sistemas de políticas sociais em promover e facilitar o crescimento, simultaneamente ao desenvolvimento econômico (DRAIBE, 2007).

Dentre as transformações ocorridas nas últimas décadas, encontra-se, de acordo com Draíbe (2012), o desemprego crônico, o aumento da desigualdade e a consequente incapacidade de redução da pobreza, que perpassa pelas necessárias mudanças de modelos de programas sociais.

O caráter meramente assistencialista acentua a exclusão do mercado de trabalho e as desigualdades, pois, de acordo com Portela (2018), além de não promover a transformação da realidade faz com que o homem não evolua do seu estado biológico. O homem é um ser que dá resposta ativa e consciente às necessidades materiais e isso tem no trabalho sua essência.

Logo, o trabalho humano, por ser uma atividade vital, ativa e consciente, transcende os limites da reprodução cega das formas biológicas, constituindo-se, por conseguinte, numa evolução gradativa ontológica, ou seja, nasce com o ser social e, portanto, é condição básica para promover a dignidade das pessoas e reduzir a situação de pobreza (PORTELA, 2018; LUKÁCS, 2013; ENGELS, 2004).

Considerações Finais

Neste estudo, nosso objetivo foi trazer considerações acerca do paradoxo da desigualdade social demonstrado no enredo do documentário “Garapa” em contraste com o *reality-show* “Mulheres Ricas”.

Viu-se, na comparação entre os dois cenários o que se conceitua como “desigualdade extrema”. Segundo dados do relatório “Equilibre o Jogo: É Hora de Acabar com a Desigualdade Extrema” (2013), houve avanços no combate à pobreza e desigualdade no país, mas para continuar melhorando é necessário aprimorar as políticas sociais e os serviços básicos, principalmente em termos de qualidade. “É preciso tocar as causas estruturais dessa desigualdade histórica, que afeta o país desde a época da colonização, feita por exploração e com extrema concentração de terras” (BRASIL, MDS, 2013).

O programa que apresentou as extravagâncias financeiras das “Mulheres Ricas”, recebeu críticas de vários seguimentos, inclusive de jornais estrangeiros. O Jornal britânico “The Guardian”, da Grã-Bretanha, falou que o *reality* era um deboche das desigualdades sociais no Brasil. Embora os *reality-shows* apresentem muitas encenações, esse, segundo o jornal, proporcionou uma representação da elite econômica brasileira, caracterizada por atitudes ostentatórias e adoção de práticas aristocráticas que denotam aversão à população menos favorecida.

Já o documentário “Garapa”, um quadro da fome e da extrema pobreza que acomete famílias fragilizadas no país, que vivem em situações de quase inanição e sem dignidade, demonstra, nas tristes cenas de crianças anêmicas tomando garapa na mamadeira para disfarçar a fome, o quão dependentes essas famílias são do assistencialismo.

As políticas de assistência não são capazes de suprir as necessárias básicas alimentares de sobrevivência das famílias em situação de vulnerabilidade e pobreza extrema. Ao contrário, contribuem para manter a situação de marginalização, a exclusão do mercado de trabalho e de consumo, e para manter a dependência do Estado em oferecer subsídios por meio de programas assistencialistas.

As políticas sociais fornecem meios para a subsistência imediata, mas devem ser alvos constantes de críticas, pois continuam a mantêm caráter meramente assistencialista, não contribuindo para a transformação da realidade. O Estado deve ser ente regulador, propiciando políticas públicas e sociais para diminuição das desigualdades, mas de forma a incentivar a busca da autonomia e liberdade,

procurando minimizar a desigualdade e buscando proporcionar acesso aos bens necessários para o contínuo desenvolvimento.

Referências

ANTUNES, Ricardo (org). A Dialética do Trabalho – Escritos de Marx e Engels. São Paulo. Expressa Popular, 2004.

BRASIL,MDS. Mapa da Fome. Disponível: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2014/setembro/brasil-sai-do-mapa-da-fome-das-nacoes-unidas-segundo-fao>. Acesso em: Setembro, 2016.

CASTRO, Cláudio de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo:McGraw-Hill, 1976. 72 p.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

ENGELS, Friedrich. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. In: RICARDO, Antunes (org). A Dialética do Trabalho – Escritos de Marx e Engels. São Paulo. Expressa Popular, 2004.

GANDRA, Alana. “Pesquisa revela que 19 milhões passaram fome no Brasil no fim de 2020 - Dados de Inquérito da Insegurança Alimentar na Pandemia”. Agência Brasil. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/pesquisa-revela-que-19-milhoes-passaram-fome-no-brasil-no-fim-de-2020>. Acesso em: 02/11/2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARX, Karl.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Revista do Instituto de Estudos Avançados, São Paulo, n.34, p.1417, 1998.

MELO, Jose Wilson Rodrigues de; FREIRE, J S E; FREIRE, J C S. Desigualdades sociais, exclusão e direitos humanos: alguns elementos de análise para a realidade tocantinense. 45 Revista Humanidades e Inovação v.6, n.18 – 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. Revista e atual. São Paulo, Cortez, 2007.

ANAIS DO CONGRESSO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DA FACULDADE PROCESSUS

PERIÓDICOS



Ano III, Vol. III, n.5, jan.-jul., 2021

ISSN: 2675-6595

Data de submissão: 18/03/2021 Data de aceite: 10/06/2021

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura; Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

PORTELA, Eunice Nóbrega. As representações sociais dos alunos dos cursos presenciais de licenciatura da Universidade de Brasília sobre o trabalho docente. 2018. 292 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32734>.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre, RS: L&MP, 2008.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.